



SOAMARCE INFORMA

064/2019

Nº 064/2019 16 DE NOVEMBRO DE 2019

Dia Nacional da Amazônia Azul

**Por AE Ilques Barbosa Junior
(Comandante da Marinha)**



“O mar faz parte da vida dos brasileiros. Pelo mar fomos descobertos. Por ele chegaram os primeiros invasores e consolidamos nossa independência e nosso território. Com a proximidade do dia 16 de novembro, Dia Nacional da Amazônia Azul, é importante refletirmos sobre o potencial estratégico do mar para nosso País.

Desde os bancos escolares ouvimos dizer que o Brasil é um país continental, cuja área de aproximadamente 8,5 milhões de quilômetros quadrados só é menor que o de outros quatro países do mundo. O que muitos ainda desconhecem, contudo, é que o País possui jurisdição sobre uma área oceânica com cerca de 5,7 milhões de km², que equivale a mais da metade da nossa massa terrestre.

Dada a importância estratégica desse espaço marítimo, das riquezas nele contidas e da imperiosa necessidade de garantirmos sua proteção e preservação, a Marinha do Brasil, buscando chamar a atenção da sociedade para as potencialidades desse patrimônio, passou a denominá-lo “Amazônia Azul”, tão promissora e estratégica quanto sua irmã mais conhecida, a Amazônia Verde.

Dos mares retiramos cerca de 95% do petróleo, 80% do gás natural e 45% do pescado produzidos no País. Pelas rotas marítimas escoamos mais de 95% do comércio exterior brasileiro. No mundo globalizado, cada vez mais dinâmico e conectado em que vivemos, é por

meio de cabos submarinos que flui o tráfego de dados responsável por quase toda a comunicação com o mundo, incluindo a internet.

Segundo estudos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), até 2030 é previsto um crescimento anual de 3,5% para as indústrias globais baseadas nos oceanos – percentual muito superior ao aumento projetado para o produto bruto mundial no mesmo período, com perspectiva de geração de milhões de empregos relacionados às atividades marítimas. *Também segundo projeções da OCDE, a demanda pelo comércio marítimo triplicará entre 2015 e 2050, respondendo os navios por mais de 75% do transporte global de carga.*

O conceito de economia azul emerge, trazendo reflexões sobre a contribuição dos oceanos à economia e a necessidade de garantir a sustentabilidade ambiental e ecológica dos espaços marítimos. Se, por um lado, essa dinâmica instrumenta o uso dos recursos vivos e não vivos em benefício do desenvolvimento, por outro, provoca crescente preocupação com a saúde dos oceanos, principalmente para assegurar que as futuras gerações também possam usufruir os preciosos recursos neles existentes. Nesse cenário, um desafio que se afigura é a implantação de modelos de atividade econômica em arranjos produtivos (clusters), os quais podem servir como mecanismos catalisadores do desenvolvimento, constituídos por atores da cadeia produtiva relacionada às atividades no mar.

No Brasil, o maior desafio tem sido expressar, por meio de políticas públicas consistentemente concebidas, acompanhadas e avaliadas, esse entendimento sobre a importância estratégica do mar.

Passados 25 anos de sua última revisão, uma nova Política Marítima Nacional se apresenta como solução indispensável para que o País empreenda as transformações necessárias para a implementação de uma estratégia nacional para o mar – apresentando um modelo de desenvolvimento firmado no uso econômico e sustentável dos oceanos.

Entendendo a transversalidade, importância e complexidade do tema, a Marinha do Brasil propôs ao ministro de Estado da Defesa a criação de um grupo de trabalho interministerial, integrado por representantes de 13 ministérios, visando à reformulação da atual Política Marítima Nacional.

Os resultados concretos dessa política multissetorial serão vistos com a efetiva integração e o engajamento dos múltiplos atores, instituições e entidades públicas e privadas que atuam no mar ou dele se

beneficiam. A participação da sociedade e dos diversos grupos de interesse envolvidos é primordial nessa construção.

Também merece destaque a nossa promissora Marinha Mercante. Ante o projetado cenário de crescimento da demanda pelo setor de transporte marítimo, que responde pela quase totalidade do comércio exterior do Brasil, faz-se mister dispor de tripulantes adequadamente formados e qualificados, de uma frota plenamente dimensionada para o atendimento daquela demanda, de uma infraestrutura portuária robusta e moderna, bem como de serviços compatíveis com os rígidos padrões internacionais de produção, transporte e regulação.

Por outro lado, o mar também pode ser via para ilícitos e ameaças, como pirataria, terrorismo e tráfico de drogas. Recentemente o Brasil foi alcançado por uma dessas ameaças, cujos efeitos transcenderam para outras esferas, como a econômica e a social: desde setembro vivenciamos uma severa agressão, com vários pontos do litoral nordestino atingidos por óleo bruto, decorrente de um crime ambiental.

A garantia da soberania nos nossos mares é, portanto, fundamental para o aproveitamento de suas potencialidades, o que reforça a necessidade de o País dispor de uma Marinha moderna e adequadamente equipada, compatível com a dimensão das águas jurisdicionais brasileiras e com a inserção política estratégica almejada pelo Brasil no cenário internacional. Por sua grande extensão, também é necessário dispor de sistemas de monitoramento e vigilância com alcance que permita identificar ameaças e situações que requeiram pronta resposta do Estado brasileiro.

Por fim, é importante ressaltar que o Dia Nacional da Amazônia Azul foi instituído com o propósito precípuo de darmos o primeiro e mais importante passo para a conscientização do povo brasileiro quanto ao imenso patrimônio existente em nossas águas, o qual, mesmo ainda incalculável, pertence ao Brasil e a todos os brasileiros.

Fonte: *Folha de São Paulo*

197 Anos da Esquadra Brasileira

A Esquadra Brasileira foi criada quando o governo do Brasil – Independente reconheceu o compromisso de possuir uma força naval apta a defender-lhe; face à extensão da costa, ao rico e fértil território e também capaz de assegurar o comércio contínuo entre seus portos, que só poderiam ser defendidos por uma Marinha respeitável. Em 10

de novembro de 1822, ano da Independência do Brasil, o pavilhão nacional foi içado pela primeira vez em um navio de guerra brasileiro, a Nau Martim de Freitas, posteriormente rebatizada de Nau D. Pedro I, o primeiro navio Capitânia. Nascia, assim, a Esquadra Brasileira, criada para combater as forças navais portuguesas que se opunham à independência do país.

O Comando-em-Chefe da Esquadra foi criado pelo Decreto No 16.623, de 1º de outubro de 1924, que definiu a Esquadra Brasileira como “força de combate organizada, juntamente com as esquadrilhas de aviões e os navios auxiliares necessários às suas operações”. Atuando de forma decisiva na consolidação da soberania, participou, também, das campanhas do Império, com destaque na Guerra do Paraguai e nas duas grandes Guerras Mundiais, sempre em prol da manutenção da integridade do território nacional.

A Esquadra do presente busca a excelência na tecnologia de seus meios navais e de seus recursos de combate e, paralelamente, investe na preparação de seu pessoal cumprindo a nobre missão de conduzir Operações Navais e Aeronavais, empregando os meios subordinados para a proteção de tão importante patrimônio da



A Esquadra em manobras.

Nação Brasileira, a imensa “Amazônia Azul”. O atual Comandante-em-Chefe da Esquadra é o Vice Almirante José Augusto Vieira da Cunha de Menezes. Fontes: Poder Naval e Defesa Aérea e Naval

NPqHO *Vital de Oliveira* realiza levantamento ambiental no Nordeste

O Navio de Pesquisa Hidroceanográfico *Vital de Oliveira* deixou, no dia 13 de novembro, o porto de Ilhéus, para realizar a Comissão de “Levantamento Ambiental da Costa Nordeste”, com o objetivo de coletar e medir dados ambientais, a fim de contribuir para a compreensão da dispersão do óleo ao longo do litoral atingido por um incidente de trágicas repercussões ambientais para a região.

Os trabalhos ocorrerão ao longo do litoral nordestino e envolvem diversas tarefas, tais como a realização de estações oceanográficas para “perfilagem vertical” de temperatura e salinidade da coluna d’água; coleta de amostras de água para análise química a fim de verificar a presença de óleo; análise de correntes marinhas; coleta de amostras do solo marinho; e medições de profundidade utilizando ecobatímetro multifeixe e o equipamento Underway-CTD, que faz medições de temperatura e salinidade com o navio em deslocamento.



NPqHO *Vital de Oliveira* H39.

O moderno navio NPqHO *Vital de Oliveira* dispõe de infraestrutura completa de pesquisa, concentrando 28 equipamentos científicos de última geração, permitindo a interação entre representantes de distintas instituições do País e a Marinha do Brasil. O navio também possui elevada capacidade de permanecer na área de operação por extensos períodos.

Fonte: MB

Cerimônia alusiva ao Dia do Armistício no 3º DN

O Comando do 3º Distrito Naval realizou, nesta segunda-feira (11), a cerimônia alusiva ao Dia do Armistício da I Guerra Mundial. O evento ocorreu no Pátio de Cerimônias do Com3ºDN e foi presidido pelo Chefe de Estado-Maior, o Capitão de Mar e Guerra Paulo César Costa Barros. Além de titulares de organizações militares subordinadas, o evento contou também com a presença do Presidente da Sociedade Amigos da Marinha de Natal, o Sr. Paulo César Dantas Fernandes.

Com3DN



Pátio de Cerimônias do 3ºDN

Durante a leitura da Ordem do Dia do Comandante de Operações Navais, foram lembrados os eventos que culminaram na I Guerra Mundial e, conseqüentemente, na participação do Brasil por intermédio da Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG). Durante a solenidade, destacou-se os 101 anos da assinatura do Armistício da I Guerra Mundial e, ao final, foi executada a canção da DNOG, de autoria do Capitão de Corveta Benjamin Goulart, Comandante do Navio Tênder *Belmonte*, meio que integrou a DNOG na campanha do Atlântico.

Fonte: Com3DN

